

Ata da reunião de 16.04.2021

Presentes Professores Antonio Borges, Maira Fróes, Priscila Tamiasso-Martinhon, Eduardo Paiva, Maria Leticia Galluzzi, Mercio Gomes, Arthur Leal, Ricardo Kubrusly.

Presentes os Representantes Discentes Lucia Helena Ramos de Souza, Vinícius Claro e Julia Levy.

Prof. Antonio ressalta a necessidade de motivar e envolver os docentes com a produção no HCTE. Também ressalta a importância de publicação das pesquisas dos alunos. Pede que todos tenham consciência disso.

A Profa. Maira realça a necessidade dos docentes se preocuparem com as publicações, porque serão cobrados inclusive pelas regras do próprio Regulamento.

Discussões sobre as regras para cálculo de quórum, se aqueles que não podem, por razões de força maior comparecer, se podem abater do quórum. O representante Vinícius Claro acredita que a manifestação a posteriori fora do ambiente da reunião, possa valer. Que mediante o entendimento da ata, o voto passaria a ser válido, mesmo a posteriori. Prof. Antonio se compromete a consultar aqueles que faltaram, se necessário.

Prof. Antonio anuncia a abertura de inscrição de alunos em disciplinas HCTE e pede divulgação destas disciplinas, que procurem usar suas redes docentes e discentes, realçando a qualidade das disciplinas, trazendo alunos de outras unidades.

Prof. Antonio comenta o cronograma apertado para a inserção de alunos novos em 2021/1, a impossibilidade de fazê-los para o primeiro semestre, mas coloca a previsão para o segundo semestre.

Prof. Maira pede comentários sobre o Edital de Seleção do Mestrado. A Profa. Leticia elogia e pede para relativizar a oferta de bolsas, dado a imprevisibilidade característica do programa neste quesito.

A Representante Lucia chama a atenção para a necessidade de conscientizar os pretendentes sobre a carência de bolsas. Prof. Antonio já adianta que, para os novos mestrandos não há garantias para o ano de 2021. Prossegue a Representante sobre a questão da reserva de vagas. Alega que o termo vulnerabilidade social é muito aberto que seria necessário listar as categorias. A Profa. Maira sugere pessoas com deficiência e especificidades funcionais. Segue-se uma ampla discussão sobre terminologias para grupos étnicoraciais em situação de vulnerabilidade. O Representante Vinícius Claro propõe o termo Cidadania Ameaçada, justificando suas implicações constitucionais. Várias possibilidades prosseguem sendo propostas. Considerações sobre problemas com o Edital neste quesito.

A Representante Lucia propõe que o critério de classificação para distribuição de bolsas abarque também a condição de vulnerabilidade socioeconômica. Prof. Antonio e Profa. Maira realçam a necessidade de que esta problematização seja conduzida por uma Comissão de Bolsas a ser criada.

A Profa. Leticia aponta para o quanto determinados assuntos acabam consumindo tempo demais; que estamos nos tornando uma “arena de debates” para conceitos que seriam tratados em esferas superiores, às quais deveríamos consultar e resolver de forma mais prática.

A Profa. Maira avança com explicações sobre a estrutura do Edital de Seleção do Mestrado, salientando a semelhança deste com editais anteriores do HCTE. Coloca em discussão o número de ingressantes. Consulta o corpo de docentes presentes quanto à oferta de vagas por cada um, chamando a atenção de que devem se restringir àqueles docentes que estão com menos de cinco orientações de pós-graduação. Seguem-se sugestões de 10, 12, 14 ou mesmo 16 alunos, apresentadas pelo Prof. Antonio e ponderadas pela Profa. Maira. Esta segue com os números atualizados de mestrandos e doutorandos por orientador e do quanto isso implica em perdas pelo programa frente às exigências da CAPES. Chama a atenção para os novos docentes que estão chegando, e que vão demandar novos alunos, mas também para o excesso de alunos sob a orientação de alguns docentes do HCTE. Afirma sobre a necessidade de se criar uma linha de corte para aqueles docentes que têm cinco ou mais orientandos previstos para além do corrente ano. Alega que o programa não pode direcionar alunos para estes docentes, por uma questão de compromisso do programa para com as regras da CAPES, e também considerando a exequibilidade da própria orientação em si. A Profa. Maira efende ao final o número 12 como total de vagas que deveriam ser oferecidas pelo Edital.

Prof. Antonio pondera que haverá saída grande de estudantes em razão de conclusão de seus cursos de Mestrado e Doutorado. Pondera também, negativamente, sobre o termo Cidadania Ameaçada, alegando que estaríamos criando risco para o Edital, de forma semelhante aos argumentos da Profa. Leticia.

A Profa. Maira pede manifestação no chat pela aprovação ou não do Edital de Seleção de Mestrado. Prof. Antonio propõe que as pessoas coloquem suas opiniões no chat – uma consulta básica. Prof. Arthur propõe que cada um coloque no chat o número de vagas que deseja ofertar sob sua orientação. Proposta acolhida pelos Professores Maira e Antonio. Seguem as inserções no chat. As vagas ofertadas são somadas, totalizando 10 vagas para os presentes. A Profa. Maira propõe que estendamos este número para as 16 vagas propostas pelo Prof. Antonio

A Profa. Priscila observa que há discentes que já concorrem com um professor pré-determinado.

A Representante Lucia fala sobre a necessidade de apresentação das Linhas de Pesquisa para conhecimento dos candidatos e também dos novos discentes selecionados, para conhecimento e verificação da adequabilidade de seus perfis e suas intenções de pesquisa em relação às linhas inclusive, conectando-os às disciplinas pertinentes inclusive.

O Prof. Arthur propõe a distribuição por docente, a partir de oferta individual, somente. Que esta é uma prática adotada por outros programas de PG.

O Prof. Eduardo realça a importância de receber ouvintes que possam conhecer o programa e suas possibilidades anteriormente ao processo seletivo. Diz ainda que existem programas que adotam este

sistema formalmente, e que é uma atividade bem vista, permitindo uma maior consciência pelo candidato, do programa e suas possíveis contribuições para suas intenções de pesquisa e formação.

O Prof. Antonio concorda e fala de suas experiências, trabalhando o melhor embasamento dos possíveis candidatos, com um pré-direcionamento dos possíveis futuros alunos. Propõe um curso prévio ao processo seletivo. Afirma, no entanto, complexidades a serem aprofundadas na adequação de um sistema destes em futuros processos seletivos.

O Prof. Arthur comenta que outros programas disponibilizam todas as informações dos docentes que estão oferecendo vagas. As pessoas que entram podem se situar quanto aos perfis dos docentes. Que precisamos pensar num processo que respeite nossa capacidade de trabalho e ados alunos. Sugere que se feche a seleção por linha e por docente. Quem pode equem precisa ter orientando: esses seriam os pontos mais importantes.

O Prof. Antonio propõe que façamos uma aprovação brevíssima do edital a fim de não atrasar o cronograma já muito apertado.

A Profa. Maira propõe que se dê uma semana de prazo para que os docentes que desejam ofertar vagas e tenham condições para isso.

A Profa, Maira propõe que, para publicação no Edital de Seleção do Mestrado, cada professor que esteja ofertando vaga disponibilize algo além do curriculum Lattes. O prof. Arthur propõe que nos limitemos ao curriculum Lattes, que bastaria como um mínimo norteador dos perfis de cada docente para o edital.

A Representante Lucia chama a atenção para a importância do impacto desta entrada de novos mestrandos e que entender a situação da oferta de bolsas no HCTE é fundamental para informar os discentes. E chama a atenção para falha no edital quanto à proibição de uso do aparelho celular, uma vez que será impossível obstá-lo já que o concurso se dará remotamente.

O Prof. Ricardo lembra que o HCTE precisa ter uma certa desobediência para poder existir. Que não devemos cumprir todas as exigências exemplarment, sob pena de deixarmos de existir. Precisamos existir numa linha de tensão entre obediência e liberdade acadêmica. Se necaretarmos demais. Ficamos caretas e vamos perder para aqueles que já encaretram há muito mais tempo, e melhor. Precisamos manter o compormisso histórico de nossa alegrai e leveza. Temos que ver o quanto queremos contrariar a tradição do HCTE, senão vamos pra outro lugar. Nossa singularidade precisa ser preservada.

Prof. Antonio solicita que aqueles que não concordarem com a pré-aprovação do Edital, ressalvadas alguns detalhes, como o número de vagas, a ser definido pós-consulta ao corpo docente por email, que se manifeste pelo chat. Ninguém se manifestou.

Prof. Arthur pergunta sobre o calendário. Prof. Antonio comenta sobre as etapas a serem cumpridas até o início do semestre 2021/2.

A Profa. Maira propõe que consultemos o corpo docente como um todo por email para sabermos ao certo as vagas ofertadas pelo total de docentes habilitados, e a sobra para distribuir para os docentes que estão por serem homologados em instâncias superiores, como os colaboradores, com processo de Colaborador Voluntário em trâmite pelas instâncias superiores.

A Profa. Maira também chama atenção para a necessidade de se debruçarem, os docentes, sobre seus perfis de produção e elenco docente de suas linhas de pesquisa, a fim de desenvolver critérios de demanda para novos docentes. Lembra do documento de levantamento publicado e disponibilizado na aba Relatórios do site do HCTE.

O Prof. Antonio volta a chamar a atenção para a necessidade de reavaliarmos posições de professores não suficientemente produtivos em situação de professores permanentes, e que deverão migrar para colaboradores. E alerta de que este estudo deverá se dar em momento muito próximo.

O Prof. Ricardo diz que felizmente o programa chegou a este estágio de poder remanejar seus docentes. Prof. Arthur corrobora, e salienta a necessidade de fazer um arranjo interno, e que este pode impactar nas entradas de novos docentes que está se dando neste período.

A Profa. Maira propõe que esta análise seja feita no final do ano, após o julgamento dos candidatos e a entrada dos docentes permanentes. Pede que decidamos sobre os quatro candidatos a permanentes. Propõe que esta homologação (ou não) seja pauta da próxima reunião do Colegiado.

Prof. Arthur lembra que podemos chamar uma reunião extraordinária para isso, inclusive.

Prof. Antonio propõe que o façamos na próxima.

Finalizada a reunião.

Transcrito pela prof^a Maira Fróes